

SÉRIE MENSAGENS

nº 105

Pr. Márcio Valadão

Uma vida
de Alegria





Uma vida
de Alegria

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição outubro/2009

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Marilene Rocha

Copidesque:

William Buchacra

Revisão:

Adriana Santos

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

Não é fácil encontrarmos saída para os problemas do dia a dia. Na correria desenfreada que nos encontramos todos os dias, nem percebemos que a alegria está, bem aos poucos, acabando. E para falar sobre a alegria que se acaba, abordaremos o texto bíblico de João 2.1-11. Falaremos do vinho não como incentivo ao uso da bebida alcoólica, nada disso, mas do significado que ele possui. A água que se transformou em vinho. Este fora o primeiro

milagre realizado por Jesus Cristo, que inaugurou o seu ministério. Foi numa festa de casamento. E casamento é um início de vida. Jesus fora convidado para o casamento. Até então havia alegria, júbilo, contentamento, satisfação plena. Mas o vinho acabou. O clima, outrora de festa, parece ter se tornado fúnebre. O vinho, expressão máxima do contentamento (não pelos seus efeitos, mas pelo que representa) terminara. Mal a festa havia começado. Não que o vinho fosse o motivo da festa, mas era a sua coroação. E vinho é o marco e o símbolo máximos da plenitude da vida em Deus, da vida com Jesus.

É triste quando percebemos que o “*vinho*” acabou, muitas vezes tarde demais. Quando a família já está toda despedaçada, quando a fome já está à porta, quando os cobradores estão ansiosos por receberem aquela dívida antiga. Mais terrível ainda é quando a morte chega repentina, dura, seca e arrebatava um ente querido do nosso convívio. O “*vinho*” não pode acabar. Sem ele não teremos a força necessária para enfrentar todas as desavenças que nos sobrevêm. Precisamos renovar, encher, deixar nossas talhas repletas para que a água seja transformada em um vinho de excelente qualidade em nós.

Por meio deste livro você poderá identificar situações semelhantes à sua vida, mas não se acanhe, seja um vencedor e deixe que o vinho transforme sua vida de tal maneira que a sua alegria seja contagiante a todos quantos se achegarem até você.

Convide o Senhor Jesus para transformar a água parada na sua talha em um vinho renovador que não só suprirá a você, mas servirá para tantos quantos estiverem perto de você. O bom vinho é servido em todos os instantes, mesmo que seja no fim da festa. Tenha uma agradável surpresa ao ler este livro.

O INÍCIO. O VINHO!

“Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus. Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento. Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho. Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser. Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas. Jesus lhes disse: Enchei de

água as talhas. E eles as encheram totalmente. Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram. Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora. Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.” (João 2.1-11.)

Existem algumas expressões, ou ditados populares, que as pessoas falam, e algumas até afirmam, ao dizerem-nas, que elas estão na Bíblia. Estas expressões, ou ditados populares, não estão na Bíblia, e muito pouco destas expressões foram extraídas ou interpretadas a partir da Palavra de Deus.

Uma dessas expressões que as pessoas usam é a seguinte: *“Tudo o que é bom dura pouco”*. Com certeza, essa expressão não está na Bíblia. Outro ditado popular que as pessoas falam é: *“Alegria de pobre dura pouco”*. Muitas vezes, falamos sem saber o que estamos proferindo, profetizando. E, como *“papa-gaios”*, repetimos o que ouvimos sem darmos conta

de que o que estamos proclamando pode ser algo ruim, contra nós mesmos. Existem falas, expressões e ditados que nunca deveriam sair da nossa boca. Deveríamos lembrar, sempre, que *“há poder em nossas palavras”*. As expressões acima são enganosas, trazem frustrações e, não são poucas as decepções que, ao serem concretizadas, são, muitas vezes, difíceis de serem revertidas. Tanto não são verdadeiras, que o que é bom pode e deve durar para todo o sempre. Quando falamos de alegria, não estamos falando de felicidade, porque esta é volátil. Da mesma maneira que chega, evapora. Já a alegria, é algo perene, que vem de Deus, e ao deixarmos que ela se instale em nosso coração, ela não evaporará como a felicidade. Mesmo que estejamos em dias difíceis, ela nos faz marchar em direção à nossa vitória. Portanto, as duas expressões acima são totalmente cheias de inverdades.

O texto bíblico de João nos fala do que aconteceu em um casamento, e casamento fala de festa. Ninguém casa esperando que o seu casamento não seja uma festa. Ninguém busca casar-se para que o casamento se torne numa vida de desgraças. Pelo contrário, as pessoas querem do casamento uma

festa que dure toda a vida. Porém há casamentos que estão marcados pelos desencontros, pelas lágrimas, pelas decepções e por tantas outras desgraças. Não são poucas as pessoas que carregam uma ferida na alma tão profunda, adquirida através de relacionamentos que foram quebrados, desfeitos e estragados. Muitas vezes, esses relacionamentos são marcados pela violência doméstica. Maridos que agrediram suas esposas, ou vice-versa, com palavras tão cruéis que deixaram marcas na alma. Outras porque as agressões físicas foram tantas que as marcas estão por todo o corpo, e precisam ser escondidas. Estes são alguns sinais de que a alegria no casamento acabou.

O fato mais importante e que me chamou a atenção nesse texto de João fora o convite feito ao Senhor Jesus para a festa de casamento. Ou seja, eles queriam a realidade da presença de Jesus no casamento deles. E tudo caminhava muito bem até que houve um problema. O vinho havia acabado. E como já vimos o vinho é o símbolo da alegria, do prazer, da vida, do contentamento.

Gostaria de compartilhar com você, meu caro leitor, algumas coisas muito importantes a respei-

to do que nós acabamos de ler na Palavra de Deus, não somente o fato de este texto falar sobre o casamento, mas também trazê-lo à realidade de nossa vida cotidiana. O grande drama, entretanto, é que muitas vezes o vinho acaba e as pessoas não têm coragem de falar que ele acabou.

O VINHO ACABOU

Muitas vezes, o vinho acaba e as pessoas, ou por orgulho, ou por se acharem muito duronas, têm dificuldades de dizer: o vinho acabou! Imagine comigo: está acontecendo uma festa na casa de um amigo, a música tocando, gente para todos os lados, uns cantando, outros dançando, outros conversando e rindo alto, e, ali você vê a alegria à solta, e, de repente, um dos convidados chega até o noivo e diz: o vinho acabou! Que constrangimento. Entretanto, as coisas não funcionam assim, dificilmente um con-

vidado chegará até o noivo para dizer-lhe: *“Olha, o vinho acabou, vamos ter que ir embora”*.

Eu converso com pessoas todos os dias, o dia todo. E, no gabinete pastoral, muitas pessoas me procuram para conversar e, na maioria das vezes, o problema é sempre o mesmo: o vinho que acabou.

Elas entram no escritório se assentam diante de mim e ali conversamos, vamos tentando entender, na verdade, o motivo que as levou até lá. Elas começam a rodear, ou seja, vão cercando a conversa, sem, no entanto chegar ao assunto central, o qual gerou o motivo daquela visita. Ficam ali tempos e tempos rodeando, rodeando, rodeando... Elas têm muitas dificuldades em se abrirem e falarem abertamente: *“Pastor, a alegria, o “vinho” acabou na minha vida.*

O vinho não acaba apenas no casamento. Não são poucas as vezes em que o vinho acaba na nossa vida. Aquilo que é fonte de prazer, de alegria, e de graça, parece ter acabado. E é uma situação muito difícil, porque a vida cristã deve ser intensa e prazerosa. Se existe algo que nós não devemos jamais ter, como cristãos, é outra cara, ou seja, usarmos máscaras. Quando você está num momento de intensa

dificuldade é muito importante que você se abra e diga: *“eu estou com dificuldades!”*

A Palavra de Deus diz: *“Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.”* (Tiago 5.13.) Está alguém alegre? O que devemos fazer? Cantar louvores! Quando você estiver alegre, você deve cantar. Cante no chuveiro, cante no ônibus, cante nas ruas, vá cantando, assobie, mas faça com todo prazer. Aproveite esse momento tão intenso entre você e Deus.

TUDO COMEÇOU NO JARDIM DO ÉDEN

Quando Deus criou o homem, Deus o criou cheio, pleno, não lhe faltava nada. Tudo era perfeito e existia uma harmonia entre todas as coisas. O grande problema é que o vinho havia acabado ali, no Jardim do Éden. Foi exatamente ali, no Éden, quando o homem se rebelou contra o Criador, quando o homem quebrou a sua comunhão com Deus,

exatamente neste ponto, o vinho acabou. Naquele exato momento houve a separação entre o homem e o Senhor. Passou a existir um vazio dentro da alma do homem. Um sentimento terrível dentro de nós, que nos tem assombrado desde então. Quando, pelos nossos próprios pés, nos distanciamos de Deus, imediatamente este sentimento começa a nos amedrontar. E, sem vinho, a festa não acontece, e no seu lugar entra o vazio, a tristeza, a solidão, o sofrimento, a dor. A vida, sem vinho torna-se uma vida de sofrimento e dor, não há vida, e sem vida não existe festa.

A nossa existência pode ser marcada por uma festa constante. Podemos fazer da nossa vida um festival a cada novo dia. Como nós podemos, então, reconhecer e proclamar que o vinho acabou?

Uma das coisas mais bonitas que acontecera fora o fato de Jesus não ter chegado para as pessoas da casa e falar com tom de acusação: *“Olha, vocês foram muito negligentes! Vocês convidaram tantas pessoas e não providenciaram vinho para todas elas!”* Jesus não as acusou, tampouco tripudiou sobre elas. O Senhor Jesus, Ele mesmo, afirmou que *“não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida*

que fumege, até que faça vencedor o juízo” (Mateus 12.20).

Milhares de pessoas, nesses dias, se voltaram para o evangelho, muitos estão correndo para os braços dele. E quando começamos a ouvir cada uma delas, percebemos a desgraça alojada no coração de muitos. É algo pavoroso, terrível, uma dor indescritível, algo tão sofrido que não há como explicar em palavras, porque a dor é na alma, é no interior. As pessoas, a maioria delas, quando se entregam para Jesus e vem para a igreja, elas chegam totalmente estraçalhadas. Por quê? Porque o vinho acabou. Como é difícil para as pessoas falarem isto: *“acabou, o vinho acabou. Por favor, orem por mim. Ajudem-me! Ajudem-me!”*

O ORGULHO

Nós precisamos tirar da nossa vida todo orgulho, porque o orgulho não nos levará a nada. Você pode até conseguir tapear todo mundo, porém, você nunca conseguirá tapear, ou seja, enganar a Deus, afinal, nem você consegue enganar-se a si mesmo. Mas, se você quiser mesmo que Deus intervenha a seu favor, você terá que mudar de comportamento, as suas atitudes deverão ser diferentes. Há um hino que fala forte ao meu coração, que diz mais ou menos assim: *“Eu sei que foi pago um alto preço para que contigo eu fosse um, meu irmão”*. Como esta frase é preciosa para todos nós. A Igreja é muito mais que

as paredes, o alicerce, o teto, as cadeiras. Tijolos, cimento, ferros, isso não é a igreja. Igreja é feita por pessoas. A Igreja é você. A Igreja é a família. Afinal, a Palavra de Deus diz: *“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”* (1 Coríntios 3.16.)

Procure se perceber como Igreja. Procure se ver como Igreja. Assim, você perceberá e verá a necessidade do compromisso que você tem para com seu irmão, e assim, poderá ajudá-lo também. Porque quando ele se abre e diz: *“Eu preciso”*, aí haverá cura, a dor sairá e o sofrimento o deixará. Você, como Igreja, perceberá a necessidade do seu irmão. O triste é que algumas pessoas passaram a usar a expressão: *“Como é que você vai? Ah, eu vou mais ou menos!”* Mais ou menos é conversa de Satanás. Porque a Bíblia diz: *“Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.”* (Mateus 5.37.) Não existe este negócio de *“mais ou menos”*. O que existe, com certeza é: mais e menos. Mais ou menos é diabólico. No livro de Apocalipse está escrito: *“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a*

ponto de vomitar-te da minha boca.” (Apocalipse 3.15-16.) Mais ou menos é morno. Morno é algo que não tem espaço diante de Deus. Diante dele tem que ser quente ou frio, mais e menos, ou seja, ou é mais ou é menos, nunca mais ou menos. Então, quando lhe perguntarem: Como é que você vai? Sua resposta deve ser: Eu vou mais e menos. Eu vou mais amando Jesus. Eu vou mais em santidade, eu vou mais em pureza, eu vou mais em fidelidade, eu vou mais em amor e eu vou menos na vida de pecado, menos egoísta, menos irritante, menos, menos... É assim que deveríamos responder. É assim que você deveria responder. Sempre assim: mais e menos!

Agora, é preciso que você seja sincero, e que você se exponha. Isso é necessário para que haja o mover de Deus em sua vida. Onde Jesus estava presente, não havia constrangimento. E você não precisa ficar constrangido pela presença do Senhor. A presença de Jesus provoca liberdade! E onde há o Espírito do Senhor ali há liberdade!

LIBERDADE

Quando você se abre, abre espaço para a liberdade, e você pode, então, chegar e falar: o vinho acabou! *“Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho. Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.”* (João 2.3-4.) Hoje, reconhecemos que a hora dele é chegada, e que o momento dele agir é sempre hoje.

E a Palavra no versículo 5 diz: *“Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser.”* (João 2.5.) Quando o vinho acaba, a maneira correta para restaurar é: *“Fazei tudo o que ele disser.”* O Senhor

nunca irá dizer nada além do que está na sua Palavra. Você pode até ouvir uma palavra muito bonita, mas se ela vai além da Palavra de Deus, esta não é a palavra de Jesus.

As Escrituras dizem: *“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.”* (Oséias 4.6.)

É necessário o conhecimento das Escrituras. Existem tantas pessoas que estão sendo envolvidas por superstições. Superstições as mais esquisitas possíveis. Já ouvi falar sobre cabalas evangélicas, passes evangélicos, superstições evangélicas, isso não é de Deus. Essas coisas não têm absolutamente nada a ver com a Palavra de Deus, não há parâmetro, suporte para tudo isso na Bíblia.

“Fazei tudo o que ele vos disser.” O caminho do Senhor não é apenas para alcançar uma necessidade, mas para trazer qualidade à nossa vida. Não apenas para alcançarmos do Senhor aquilo que é a nossa necessidade do momento, porque *“Ele pode fazer infinitamente mais, além de tudo que nós pedi-*

mos ou pensamos, conforme o seu poder que em nós opera.” (Efésios 3.20.)

Na grande maioria das vezes, a resposta está tão perto de nós, porém a temos desprezado. A Palavra de Deus diz que naquela casa tinha seis talhas de pedra que os judeus usavam para as purificações. Eles precisavam do vinho. Queriam vinho. E diziam entre si: *“Nós não temos nada!”* O vinho acabou! Mas, a maneira como o Senhor age é muito interessante. Existem momentos em que ficamos olhando apenas e tão-somente para aquilo que temos perdido em vez de olharmos para aquilo que sobrou. O Mestre, olhou para o que sobrou.

E, quando você começa a cavucar, ou seja, a mexer na sua vida, quando fazemos isso, muitas vezes, encontramos em um cantinho bem escondido seis talhas de pedra. Ou alguma coisa que foi trabalhada, e que nos custou muito. E, agora, está jogado ali, encostado. Ou alguma coisa que é usada simplesmente por um motivo religioso. Aquelas talhas na casa do noivo eram usadas para as purificações dos judeus. Os judeus se lavavam ali. Até hoje é assim. Alguns anos atrás eu estive em Israel e observei que para todos os lados que eles iam, eles se lava-

vam. Lavavam as mãos, lavavam os pés. Esse ritual de lavagem também foi alvo das Palavras de Jesus: *“Gente, não é nada disto. O que contamina o homem não é o que entra, mas o que sai da boca”*. Porque é de dentro do coração, lá na alma, lá no coração. Lá é que é sujo. Lá é que tem que ser lavado. Eles ficam se lavando, mas lavando o exterior.

“Não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem.” (Mateus 15.11.)

Isto é religiosidade pura! Em outras palavras, nesta situação, eles tinham a religião, tinham as talhas, mas o vinho havia acabado. Há momentos que as pessoas vivem assim. O vinho acaba e sobra somente a religião. Tem forma de vida. Tem forma religiosa, mas aquilo não toca a alma, não alcança o coração.

“Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente.” (João 2.7.)

Água é uma coisa simples. Jesus não mandou que enchessem as talhas de petróleo. Jesus não mandou que enchessem as talhas de azeite. Contudo, mandou que as enchessem de água. Entretanto, para encher aquelas talhas de água, eles tinham

que buscá-la. Água, naquela época, não tinha em um reservatório, ou numa caixa d'água, que era só abrir uma torneira que iria encher aquelas talhas todas. Eles foram buscar, e foram longe.

Você sabe quem determina o tamanho da bênção na nossa vida? Nós. Determinamos para nós mesmos o tamanho da bênção que queremos. Lembre-se que Deus é bênção pura. A vontade do Senhor é a de ir ao nosso encontro.

Diz aqui a Palavra de Deus que eles encheram totalmente aquelas talhas. Cada talha levava dois ou três almudes. E cada almude tinha a medida de cerca de 30 a 40 litros. Ou seja, algumas talhas comportavam entre 60 e 80 litros e, as outras, entre 90 a 120 litros.

Eles poderiam ter colocado ali, nas talhas, apenas um copo. Ter colocado um litro de água, porque para Deus, e para o Senhor Jesus, Ele não ficaria mais ou menos cansado se transformasse um copo de água em vinho ou se transformasse o oceano todinho em vinho. Para Ele, não há diferença. Nós é que limitamos o Senhor. Muitas vezes nós é que colocamos os nossos limites para Ele. E os nossos limites, muitas vezes, são ditos assim: *“Isso vai dar muito trabalho para Deus”*. Sendo que o nosso tra-

balho é descansar no trabalho do Senhor. Recordo-me de uma passagem na Palavra de Deus que diz muito ao nosso coração nesse raciocínio sobre o nosso esforço, de fazermos aquilo que o Senhor nos manda fazer:

“Então, Ihe disse Eliseu: Toma um arco e flechas; ele tomou um arco e flechas. Disse ao rei de Israel: Retesa o arco; e ele o fez. Então, Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei. E disse: Abre a janela para o oriente; ele a abriu. Disse mais Eliseu: Atira; e ele atirou. Prosseguiu: Flecha da vitória do SENHOR! Flecha da vitória contra os siros! Porque ferirás os siros em Afeca, até os consumir. Disse ainda: Toma as flechas. Ele as tomou. Então, disse ao rei de Israel: Atira contra a terra; ele a feriu três vezes e cessou. Então, o homem de Deus se indignou muito contra ele e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; porém, agora, só três vezes ferirás os siros.” (2 Reis 13.15-19.)

Eliseu já estava à beira da morte. A velhice e a enfermidade já estavam avançadas naquele corpo cansado. Jeoás, então rei de Israel na época, foi fazer-lhe uma visita. Chegando ali, onde o profeta Eliseu se encontrava, o homem de Deus ordenou que

ele tomasse seu arco e flechas e, assim, ele o fez. Abriu a janela e lançou uma flecha ao ar em direção ao oriente. Depois o profeta mandou que ele fizesse isso, mirando o chão em que estavam. O rei Jeoás fez. Só que não o fez completamente, porque ele feriu a terra por três vezes apenas, e ele deveria ter atirado contra o chão por cinco ou seis vezes. Agindo dessa maneira, as bênçãos seriam completas, não chegariam pelas metades. Neste caso, a bênção seria a aniquilação completa dos seus inimigos, os siros. Mas, Jeoás não atirou a quantidade certa, atirou apenas as que na sua cabeça seriam suficientes.

Parafraseando o texto que estamos estudando, a do vinho na festa das bodas de Caná da Galiléia, o rei não encheu toda a talha. Quem determina o tamanho da bênção somos nós mesmos. Assim, ao colocar na talha apenas três medidas de água, ele recebeu somente o tanto de bênção que ele mesmo determinou para ele. Precisamos nos esforçar mais. Não podemos simplesmente cruzar nossos braços, achando que o que foi feito já está mais do que bom. O rei Jeoás pensou assim, e pensando dessa maneira achou que somente aquele tanto de flechas era o suficiente para a vitória. Para a sua pró-

pria decepção, ele viu que precisava de mais. Precisava ser mais corajoso e mais determinado. Precisava ser mais ousado e mais intrépido, precisava de mais disposição. Nós precisamos encher nossas talhas todos os dias. Não apenas colocar um pouquinho de água, mas colocar água até transbordar. As bênçãos que Deus tem para nós são incontáveis e se não estivermos dispostos a buscá-las, elas lá ficarão, nas regiões celestes. Todos os dias é preciso completar o nível do vinho. Haverá dias em que precisaremos nos abastecer mais da alegria do Senhor. A Palavra de Deus diz que haverá dias tempestuosos, e que precisamos estar prevenidos contra esses dias. *“Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.”* (Mateus 6.34.) Portanto, o nosso cuidado é para o dia presente, não adianta nada acharmos que se hoje está tudo bem, amanhã a talha estará transbordando, então não precisaremos cuidar daquilo. Esse tipo de pensamento está totalmente equivocado. É necessário que todos os dias cuidemos de encher nossas talhas de vinho, até porque, não sabemos se ele será um dia mal. Se o rei Jeoás tivesse tido a sensibilidade de ouvir a voz

de Deus através da palavra do profeta Eliseu, ele não teria atirado apenas três flechas ao solo, mas teria atirado tantas quantas fossem necessárias até que a talha transbordasse. Meu querido leitor, se você quer que a bênção do Senhor seja inesgotável em sua vida, você precisará encher a talha todos os dias, não apenas de vez em quando, mas todos os dias até que ela transborde.

É DIFERENTE

Nós não devemos buscar soluções temporárias. Tudo que é temporário acaba. Nos dias atuais tenho percebido que existe um enorme grupo de pessoas que frequentam as igrejas no intuito de receber uma bênção para determinado problema. Essa cultura tem-se espalhado pelos quatro cantos deste Planeta, é como um vírus que se disseminou pelas igrejas e que tem cegado o entendimento de muitos. É como diz a Palavra: *“Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não res-*

plandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.” (2 Coríntios 4.3-4.) As pessoas vêm à Casa de Deus, entram e participam do culto, muitas vezes choram, mas fazem isso pela emoção da carne, na verdade, elas entram na igreja para obterem um favor de Deus, e depois voltam para os lugares de onde vieram. Muitos fazem isso. As igrejas têm sido usadas como um centro de receber favores de Deus e não como um local onde podemos cultuar a Deus. É aí que está a diferença: a igreja foi estabelecida para cultuarmos ao nosso Deus, um local onde podemos louvar e adorar a pessoa de Deus, a pessoa do Filho e a pessoa do Espírito Santo. Um local onde nos reunimos para glorificar e exaltar o nome daquele que é digno de receber toda honra e glória de nosso coração através dos nossos louvores e da nossa adoração. Quando estamos na Casa de Deus, nos sentimos como quem sonha. Sentimos-nos como se estivéssemos assentados com Ele nas regiões celestes.

Jesus disse: *“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.”* (João 7.38.) Ou seja, em Jesus Cristo, há uma fonte que jorra incessante de dentro de você. Uma fonte de

graça, uma fonte que vem do Espírito Santo de Deus, e que não para de jorrar. Mas para que isso aconteça em nossa vida, precisamos ter nossas talhas transbordantes do vinho da alegria de Deus. Da mesma maneira que Ele disse a Abraão, Ele está dizendo para mim e para você, eu *“te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!”* (Gênesis 12.2). Por isso, não deixe de encher as suas talhas totalmente. O vinho da alegria é necessário para você enfrentar as suas necessidades e os momentos difíceis da vida.

OBEDIÊNCIA

“Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram.” (João 2.8.) Eu não bebo bebida alcoólica nenhuma, mas sei que para o vinho se tornar bom, apreciável, leva-se um tempo de envelhecimento. Ele é colocado em tonéis bem próprios e, durante alguns anos, ele vai amadurecendo e tomando o corpo de um vinho maduro e especial. Por isso é que se diz que quanto mais velho o vinho, melhor. Entretanto, aquilo que Jesus tem, não precisa ficar circunscrito ou limitado ao tempo. Aqueles homens haviam acabado de encher as talhas com água e imediatamente Jesus lhes disse: *“tirai*

agora". Mas a Palavra não fala que aqueles homens contestaram a ordem de Jesus, eles simplesmente o fizeram. Existe uma questão que é muito importante, a questão do tempo, do agora. Muitas vezes as pessoas pensam e outras vezes chegam a dizer: *"Ah! Para eu receber aquela bênção, aquela transformação, aquele mover, é preciso muito tempo"*. Contudo, a graça que vem do Senhor, vem através de algo que toca a nossa vontade que é a obediência. A obediência é igual a confiança. Cem por cento de confiança é igual a cem por cento de obediência. Noventa e nove por cento de confiança é igual à zero por cento de obediência e vice-versa. Não há como ser obediente e não ter fé. Não há como ter fé e não ser obediente. Uma coisa depende da outra. Nós achamos que o oposto da fé é a incredulidade. Entretanto, a incredulidade é uma afirmação. O oposto da fé é a dúvida. E a dúvida meche, exatamente, no que tange a respeito da obediência.

Naquele momento ali, eles haviam colocado água mesmo, e não foram poucos litros, foram muitos litros, mais ou menos 500 litros de água. Aqueles servos *"suaram a camisa"* para encher aquelas talhas. Mas quando Jesus deu a ordem: *"tirai ago-*

ra”, eles simplesmente obedeceram, simplesmente aplicaram a fé.

Uma festa sem vinho fica estranha, se não há alegria na festa, ela deixa de ser festa. E, dentro daquela casa, todos que ali estavam, queriam vinho, precisavam do vinho. Ou seja, estava faltando alegria. Jesus disse: *“Tirai agora e levai ao mestre-sala”*. Simplesmente, eles obedeceram. Quando nós obedecemos e agimos, a água se transforma em vinho, porque fé não é crença. Fé é ação.

Eu posso crer e não agir. Eu posso crer que uma máquina que pesa toneladas, chamada avião, é capaz de quebrar uma lei, a da gravidade, através de outra lei, a da aerodinâmica, e voar. Existem pessoas que creem, mas nunca entram em um avião, não porque não podem pagar, mas porque têm medo. Tem pessoas que têm medo de agir. Tem pessoas que creem, mas, não têm fé para prosseguir. Fé é ação. Naquela casa, tinham as talhas, mas elas precisavam estar cheias de água, os servos encheram-nas todas, e ao terminarem, Jesus deu a ordem: *“Tirai agora e levai ao mestre-sala”*. No momento exato em que eles enfiaram a vasilha dentro das talhas para tirar o vinho e levar para o mestre-sala. Até então, lá

dentro daquelas talhas só havia água.

Quando você aplica em sua alma a profunda convicção de que Deus pode mudar, e que Ele pode transformar e agir de uma forma gloriosa trazendo um novo sabor à sua existência, e uma qualidade superior para o seu casamento e para a sua própria vida, e ao deixar o seu coração ficar encharcado, a ponto de ser *“tatuado”* profundamente com a fé de que Ele pode fazer, neste ponto, Ele faz! É neste ponto que a nossa fé deixa de ser uma crença para se tornar ação. Diz o texto que eles fizeram, houve ação por parte dos servos. Eles não contestaram, simplesmente fizeram o que o Senhor Jesus ordenara.

“Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água)”
(João 2.9.)

A LEI DA OBEDIÊNCIA

A vida que recebemos é fruto daquilo do que nós plantamos. Obediência aos nossos pais; ou as lágrimas de nossa mãe, ou de pessoas que estão intercedendo por nós. Muitas vezes, chegamos a dizer assim: *“Eu não sei por que minha vida está sendo tão abençoada”*. Às vezes recebemos o milagre pronto, o vinho pronto. Mas, o que não sabemos é quem pagou o preço. Ou quantas vezes eles tiveram que ir longe, buscar água para encher aquela talha. A Palavra de Deus diz que até as nossas lágrimas são

recolhidas pelo Senhor. Nada é automático. Não é como um carro importado, automático, aperta um botãozinho aqui e abre uma janela ali, fecha o porta-malas de lá, aperta outro e abre o teto, coloca a marcha num lugar e não precisa mais mexer nela, porque o câmbio é automático, pronto, agora é só acelerar, mas até para isso já arrumaram piloto automático. Na nossa jornada com Deus, não existe automatismo na fé. Existe obediência.

“Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo” (João 2.9.)

O mestre-sala não sabia donde viera o vinho que acabara de provar, mas os serventes, eles sim, bem sabiam que haviam tirado da água. Aqueles que tinham obedecido sem contestar, sabiam. Aqueles que obedeceram sem fazer suposições, sabiam. Aqueles que simplesmente fizeram o que lhes fora ordenado fazer, esses sabiam do milagre. Sem entender muito do que estava ocorrendo, ou nada sabendo, e estupefatos por ter bebido o melhor vinho para ser servido sendo que a festa já estava avançada, o mestre-sala chamou o noivo *“e lhe disse: Todos*

costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora.” (João 2.10.)

Existe uma tradição, e é comum em todo o mundo, que no início de uma festa, são servidas as melhores bebidas e as melhores comidas. Tem uma frase popular que diz assim: “*A primeira impressão é a que fica*”, e, em uma festa, ela é realmente verdadeira, porque quando as pessoas chegam para a festa, elas estão ligadas em tudo, prestam atenção em todas as coisas e tudo que lhes é servido fazem questão de saborear com mais prazer. É por isso que a primeira impressão é a que fica, porque depois de provadas as bebidas e comidas, passam a beber e a comer sem se importar muito com o paladar ou se é de boa qualidade ou não. Após se fartarem bastante, sairão daquela festa proclamando que foi a melhor que já foram, pois comeram e beberam tanto que não estavam nem sentindo mais o sabor daquilo que ingeriam. Por isso que o mestre-sala fica estupefato pelo fato de ter provado um vinho de excelente qualidade, quando já estava na hora de começar a servir o vinho de qualidade inferior.

Tudo o que Senhor fez é bom, e foi feito para du-

rar para sempre. É por isso que a Palavra de Deus diz que Jesus é bom, porque Ele é o mesmo ontem, é o mesmo hoje, e será o mesmo para sempre. Há uma retidão no caráter de Jesus, da qual Ele não sai. Essa mesma retidão foi entregue nas mãos de Adão e ele se desviou. Muitas vezes o Senhor entrega em nossas mãos algo para ser feito, mas não prosseguimos em concluir aquilo que nos foi confiado porque nos falta retidão. Falta-nos determinação. O vinho acaba porque não cuidamos desta parte tão sensível e tão importante em nosso caráter: retidão. Perdemos o foco. É como a luz do *“laser”*, ela é centrada, concentrada, de tal forma que ela não se espalha, ela vai direto ao alvo sem se perder no meio do caminho. Infelizmente, nós deixamos de ser essa luz concentrada que vai em direção ao alvo e perdemos o foco, e, imediatamente ao perdermos o foco, o vinho começa a baixar. Ele vai baixando lentamente, e nem percebemos que ele já acabou há algum tempo.

Não pense que a vida com Jesus seja apenas a beleza do que nós conhecemos como o primeiro amor. Ou seja, quando a pessoa vem para o Senhor, ela fica apaixonada por Ele. Ela se dá, se entrega totalmente a Ele. Ela passa a gostar de estar nas reuni-

ões. Ela passa a gostar da Palavra que é pregada. Ela gosta do louvor. Ela não se intimida e prega, anuncia e fala de Jesus com o maior entusiasmo que se possa imaginar. Certa vez, um amigo me disse que no início da conversão dele, o fogo era tanto que se não tivesse ninguém para ele pregar, ele pregava para os postes, mas não deixava de proclamar a Palavra de Deus. O que ocorre, muitas vezes, é que as pessoas vão se acostumando com a religiosidade. E a nossa fé não é uma religião, a nossa fé é o relacionamento que temos com Ele.

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.” (Oséias 6.3.)

Hoje, se você estiver amando Jesus menos do que amava ontem, não é porque alguma coisa ficou diferente, é porque o vinho está acabando. Por isso, as coisas começam a ficar diferentes. Precisamos tomar cuidado, porque isso começa aos poucos, não é de uma vez, é devagar, é sutil. Isso é tão forte e tão sensível ao mesmo tempo, que ficamos, muitas vezes, confusos. Entretanto, quando passamos a observar o nosso comportamento, começamos

a entender porque o vinho está acabando. Coisas rotineiras, como falar sobre assuntos indecorosos, um pouco de cada vez. Assistir alguns filmes nada convencionais para um cristão, deixar a TV ligada em determinado canal que sabemos que irá exibir cenas sem pudor algum. Parar em frente a uma banca de revistas para ver fotos sensuais. Olhar para as mulheres alheias, e isso vale para as mulheres que passam a olhar para os homens alheios. Enfim, o pecado começa devagar, à medida que o vinho vai baixando, o pecado vai aumentando. Nós só conseguimos frear o pecado e tirá-lo de nossa vida quando mantemos o nível do vinho sempre na medida do transbordar. Ao abrirmos uma brecha que seja, o pecado entra no lugar vazio. Manter a nossa talha sempre cheia de vinho é manter uma vida sempre longe do pecado. Com isso, nunca ficaremos tristes e abatidos, mas sempre focados no alvo como aquela luz do *“laser”*.

Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho, ele não acreditou no que estava acontecendo e foi tirar satisfações com o noivo. Ele disse para o noivo que *“todos”* servem um pior vinho depois que os convidados já beberam o me-

lhor e já estão fartos. Mas nós não podemos seguir a multidão. Todos costumam servir o melhor vinho primeiro e depois servem o inferior. Todos fazem isso. Mas, o crente, o cristão, ele não deve seguir a multidão. Se todos tomam uma direção, você não precisa tomar aquela direção que todos estão tomando, porque a nossa fé não é uma religião, ela é pessoal, é como a nossa identidade, você é único, por isso sua fé é única. A Palavra de Deus diz que *“pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um”* (Romanos 12.3). A minha fé não é igual a sua fé. Existe um nível diferente de fé para cada pessoa. E cada uma recebe a quantidade exata que vem de Deus. Por isso, não podemos seguir tudo o que vemos, porque nem tudo o que vemos é bom e sadio para nós.

Paulo afirmou que *“o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei”* (Romanos 3.28). O seu testemunho é você e Jesus. Não é aquele outro irmão que é crente e que tem uma vida toda enrolada. Não. Você é diferente, a sua justificação é a sua fé. E a sua fé é em Jesus.

O texto diz que *“todos costumam servir o bom vinho, e quando já beberam fartamente, servem o inferior. Tu, porém, guardaste o bom vinho até agora.”* Essa deve ser a nossa conduta de vida, a de sempre oferecermos o melhor vinho. Seja no início, seja no meio, ou seja no final, sempre encontrarão o melhor vinho em nós para ser servido. O noivo estava, ali, embasbacado, sem entender nada, porque ele não sabia de onde tinha vindo aquele vinho. Ele sabia apenas que o vinho havia acabado. Ele não sabia a marca daquele vinho. Apenas que houve uma confissão: o vinho acabou.

CONFESSAR

Quando confessamos que o vinho acabou, abrimos o espaço para o milagre do Senhor. E o milagre é sempre revigorante: *“Tu guardaste o bom vinho, até agora.”* O que eu quero afirmar a você, meu caro leitor, é que o bom vinho é aquele que Jesus Cristo faz. É a vida dele na sua vida. É esta a qualidade superior que Ele traz.

“Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.” (João 2.11.) Jesus poderia ter começado o seu ministério andando sobre as águas. Jesus poderia ter começado o seu ministério

ressuscitando todos os mortos do cemitério. Jesus poderia ter começado de várias outras maneiras, mas Ele começou transformando a água em vinho.

E é isto que Ele continua fazendo. Ele continua transformando os lares, Jesus continua transformando o coração, e continua renovando o sabor para a nossa vida. Ele continua trazendo graça, cor, e cheiro para nós. Jesus continua trazendo vida. Conforme diz o texto da Palavra de Deus: *“Tu guardaste o bom vinho até agora.”* O bom vinho é todo esse renovo em nós. São os lares transformados, é o sabor pela vida, é o coração mudado de pedra para o de carne, é a graça, a cor e o cheiro que nos dá uma identidade com Ele, enfim, é a vida borbulhando em nós, a vida vinda do Senhor diretamente para nós, e isso é individual. Nós podemos ficar felizes, alegres, sorridentes o tempo todo, por isso as pessoas não entendem porque, mesmo atravessando um mar de lama e sofrimentos, estamos sempre sorrindo e alegres. É porque a nossa talha está sempre cheia de vinho. O grande problema é que, nós que já fomos transformados pelo Senhor, deixamos que o vinho em nós se transforme em água. Quando o vinho é transformado em água, e

para isso Satanás trabalha incessantemente, a vida perde o sentido, lares são desfeitos, perdemos a cor, a beleza, o sabor que envolve a nossa vida quando nossas talhas estão cheias de vinho.

Não existe ninguém que tenha convidado Jesus e Ele tivesse dito: *“Eu não vou!”* Jesus foi porque recebera o convite. Ele é um cavalheiro. É preciso convidá-lo. Ele disse: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”* (Apocalipse 3.20.)

Talvez você, há muito tempo atrás, tenha convidado o Senhor. Começou a experimentar da graça e da vida dele, mas o vinho acabou. Sobrou apenas água, mas o Senhor pode tomar o que sobrou e transformar esse pouco que sobrou em uma qualidade superior de vida.

Se você está em uma situação difícil, precisando de um milagre no seu lar, no seu trabalho ou em qualquer outra área da sua vida, não tem visto a alegria do Senhor imperar em sua vida, saiba que este é um momento propício para você. Deixe o Senhor entrar em seu coração, faça-lhe o convite: *“Jesus entra em meu coração”*. Repita isso quantas vezes fo-

rem necessárias, mas faça isso com fé. Jesus nunca recusou um convite sequer para transformar a água parada dentro de uma talha em um vinho renovador que transforma a vida de quem deseja receber um milagre dele.

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a.) “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com